



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.



PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

**Programa de Monitoramento de Erosão e
Assoreamento**

Salvador/ Bahia



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Equipe Técnica

Responsabilidade Técnica

George Gaspari dos Santos,
Engenheiro Civil, CREA nº 7573
Gerente de Operações Portuárias

Apoio Técnico

Camila Campos Cordeiro
Analista Ambiental

Jaqueline Cerqueira
Auxiliar de Meio Ambiente



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

SUMÁRIO

	Página
APRESENTAÇÃO	179
1. INTRODUÇÃO	179
2. OBJETIVOS	180
3. METODOLOGIA	180
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
5. REFERÊNCIAS	183



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Apresentação

Apresentamos a seguir o acompanhamento do Programa de Monitoramento de Erosão e Assoreamento, condicionante da Licença de Operação (Retificação) nº 482/2005.

1. Introdução

De acordo com, Magalhães (2001), erosão é um processo mecânico que age em superfície e profundidade, em certos tipos de solo e sob determinadas condições físicas, naturalmente relevantes podendo se tornar crítica pela ação homem. Traduz-se na desagregação, transporte e deposição de partículas do solo, subsolo e rocha em decomposição pelas águas, ventos ou geleiras.

Em superfície, a erosão depende da ação das precipitações e do escoamento superficial difuso. As precipitações podem evaporar-se, infiltrar-se ou ficar na superfície do solo. O escoamento é função da declividade do terreno e das condições climáticas. O impacto das águas desagrega o solo em partículas mais finas capazes de serem arrastadas pela corrente. A desagregação e o carreamento para jusante são função da intensidade da precipitação e da coesão do solo. O poder erosivo da água depende da densidade e velocidade do escoamento, da espessura da lâmina d'água, da inclinação e comprimento da vertente, e da presença de vegetação (MAGALHÃES, 2001).

A remoção de vegetação natural também pode instalar na região um processo de erosão (ABDON, 2004).

Carvalho e Diniz (2007) relatam que várias são as técnicas adotadas e grande é a variação de custo para correção da erosão e recuperação da área afetada. As mais usuais são: Eliminar as causas e permitir a recuperação ou equilíbrio natural; Retaludamento; Revegetação; Barramento; Sistema de drenagem; Muro de contenção dentre outros.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Conforme descrito em relatórios anteriores, visando a prevenção de eventuais processos erosivos e de assoreamento, foram realizadas as seguintes faixas:

- Faixa de enrocamento;
- Faixa de proteção contra erosão;
- Faixa de recuperação de área degradada.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Prevenir eventuais processos erosivos e de assoreamento, através da manutenção das espécies existentes no local a fim de minimizar os impactos.

2.2. Objetivos específicos

- Fixação e recuperação da estrutura e fertilidade do solo, através do aporte de matéria orgânica;
- Reconstituir as áreas degradadas no local através de plantio de espécies nativas.

3. Metodologia

O acompanhamento do Programa de Monitoramento de Erosão e Assoreamento do TPC foi realizado junto ao Programa de Recuperação de Áreas Degradadas. Nas vegetações que compõem a faixa de proteção contra erosão e a faixa de recuperação de área degradada foram realizadas as atividades descritas no item 03 - Metodologia do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas.

Após a avaliação de sobrevivência das mudas, constatou-se a mortalidade de 13 plantas, conforme tabela abaixo:

REPOSIÇÃO DE MUDAS		
Espécie	Nome Popular	Quantidade
<i>Morus nigra</i>	Amora	04
<i>Schinus mole</i>	Aroeira de praia	01
<i>Tabebuia alba</i>	Ipezinho amarelo	03
<i>Siagrus schizophylla</i>	Licurioba	05
Total		13

Todas as plantas citadas foram substituídas por outra da mesma espécie. Na avaliação periódica também foram detectadas plantas com folhas amareladas.





4. Considerações Finais

O Programa de Monitoramento de Erosão e Assoreamento do TPC apresentou diversos benefícios juntamente com o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas. O acompanhamento será realizado por mais um ano e enviado junto ao relatório anualmente.



5. Referências

ABDON, M. M. **Os Impactos Ambientais no Meio Físico – Erosão e Assoreamento na Bacia Hidrográfica do Rio Taquari, MS, em decorrência da Pecuária.** Tese apresentada a Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos. 2004. Disponível:< http://www.dsr.inpe.br/site_bhrt/download/Tese.pdf>.

CARVALHO, J. C.; DINIZ, N. C. **Cartilha Erosão.** Universidade de Brasília. Brasília. 2007. Disponível:< http://www.geotecnia.unb.br/downloads/publicacoes/cartilhas/cartilha_erosao_2007.pdf>.

CARVALHO, N. O. **Hidrossedimentologia Prática.** 1º ed. Rio de Janeiro – RJ: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e Eletrobrás, 1994, 372 p. il.

JUNIOR, R. F. **Diagnóstico de Áreas de Risco de Erosão e Conflito de Uso dos Solos na Bacia do Rio Uberaba.** São Paulo. 2008.

SANTOS, A. R. **Erosão, Assoreamento e Enchentes na RMSP.** São Paulo. [2000?].

MAGALHÃES, R. M. **Erosão: Definições, Tipos e Formas de Controle.** VII Simpósio Nacional de Controle de Erosão. Goiânia. 2001. Disponível em: < http://www.labogef.iesa.ufg.br/links/simposio_erosao/articles/artigos/T084.pdf>.

TUCCI, C. E. M.; COLLISCHONN, W. **Drenagem Urbana e Controle de Erosão.** Porto Alegre. 1998. Disponível em: < <http://www.rhama.net/download/artigos/artigo5.pdf>>.

MAIA, A. G. **As consequências do assoreamento na operação de reservatórios formados por barragens.** São Carlos. 2006.